

## DESVENDANDO A INDISCIPLINA: PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

### UNVEILING INDISCIPLINE: PERCEPTIONS OF SCHOOL MANAGEMENT

Arnold Vinicius Prado Souza 

#### RESUMO

Este estudo investiga a indisciplina no contexto escolar, suas causas e impactos no cotidiano da escola e no desenvolvimento dos alunos, explorando novas abordagens em relação à pesquisa de Mestrado do autor. O objetivo é analisar as percepções da equipe gestora sobre comportamentos indisciplinados. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de questionários online aplicados a seis membros da gestão escolar de uma escola no Paraná. A análise foi conduzida com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e identificou duas categorias: "Indisciplina como descumprimento de regras" e "Indisciplina como influência familiar e social". Os resultados indicam que a indisciplina está ligada à falta de limites no ambiente familiar, refletindo desobediência às normas escolares. A equipe gestora destacou a ausência de participação efetiva da família, delegando essa responsabilidade à escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indisciplina. Gestão Escolar. Influência familiar.

#### ABSTRACT

This study investigates indiscipline in the school context, its causes and effects on the daily life of the school and the development of the students, exploring new approaches related to the author's Master's research. The aim is to analyze the perceptions of the management team regarding indiscipline. The qualitative research was conducted through online questionnaires applied to six members of the school management of a school in Paraná. The analysis was based on Bardin's content analysis (2011) and identified two categories: "indiscipline as non-compliance with rules" and "indiscipline as family and social influence". The results indicate that indiscipline is related to a lack of boundaries in the family environment, which reflects disobedience to school norms. The management team emphasized the lack of effective family involvement and delegated this responsibility to the school.

**KEYWORDS:** Indiscipline. School Management. Family Influence.

#### INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema "indisciplina" tem sido foco de um dilema no contexto escolar. Entretanto, o que de fato gera a indisciplina no ambiente escolar? Assim,

identificam-se vários fatores presentes nesses espaços, como por exemplo: a não utilização de tecnologias atrativas que muitas vezes não são exploradas nos momentos de intervenções pedagógicas; a indisposição do aluno para raciocinar; questões familiares; a escola com espaços e recursos escassos; as mudanças no comportamento e estrutura social; os processos didático-metodológicos, dentre outros.

Pode-se pensar ainda como fatores: aulas de cunho extremamente expositivo; falta de material de apoio que auxiliem na construção dos conhecimentos; falta de preparo pedagógico e de perspectivas futuras, tanto para os professores quanto para os alunos e o desestímulo profissional entre os docentes em formação inicial e em serviço. Esses constituem-se, assim, como situações que se opõem ao que é convencionado como disciplina na escola (Souza, 2020).

No campo educacional, a questão da indisciplina muitas vezes é relacionada apenas às questões comportamentais. Porém, são diversos os fatores que podem justificar o comportamento que ocasionam esse fenômeno no contexto educacional. Sendo assim, para existir uma reflexão assertiva, de modo a enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina hoje na escola (Benette; Costa, 2009).

Na opinião de Duarte (2020, p. 3), “a indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante”, e que “é comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela”. Entretanto, um estudo desenvolvido por Feliciano (2020, p. 4) mostra que “a indisciplina dos alunos é algo tão antigo quanto à própria escola e tem se tornado uma reclamação inevitável entre a maioria dos educadores”.

Embora reconheça a presença da indisciplina no cotidiano escolar, Kringe (2020) observa que muitos professores confundem indisciplina com comportamentos rotineiros, como um aluno que conversa, debate, expõe suas ideias e desejos ou se expressa por meio de gestos e movimentos. Essas ações são frequentemente interpretadas como sinais de indisciplina.

Sendo assim, a presente temática se justificou pela necessidade de se aprofundar a compreensão sobre o tema apesar de ser muito debatida no cenário educacional. Essa inquietação surgiu no período da graduação do autor, o qual

estava em sua formação inicial e faltavam-lhe algumas ferramentas que poderiam auxiliar na solução do problema. Hoje, atuando desde o Ensino Fundamental Anos Finais até o Ensino Médio, percebe-se enraizado na comunidade escolar, um discurso que apenas culpabiliza alguém por atos indisciplinados, seja aluno, família ou mesmo a escola, trazendo, assim, grande inquietação.

Diante dessas preocupações, o objetivo deste artigo é investigar as concepções dos profissionais da equipe de gestão escolar sobre a indisciplina. Para isso, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário online, aplicado a duas diretoras, três pedagogas e uma orientadora pedagógica de uma escola em um município do Paraná. Essa abordagem, buscou compreender como essas profissionais percebem os comportamentos considerados indisciplinados.

Além disso, o estudo visou destacar o papel da família no fenômeno da indisciplina, ressaltando os comportamentos e percepções desse grupo sobre limites e a maneira como devem ser aplicados no contexto social. A partir disso, procurou-se entender de que forma as práticas familiares influenciam o comportamento dos filhos e a dinâmica escolar.

Após analisar as questões familiares, é fundamental refletir sobre as implicações da indisciplina no ambiente escolar, considerando o papel dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e as relações entre os pares. Fatores como metodologias pouco atrativas, dificuldades na compreensão de conteúdos e a ausência de regras claras e objetivas, podem contribuir para o surgimento da indisciplina (Souza, 2020).

Por fim, a análise culmina na identificação dos desafios e na busca de soluções para lidar com a indisciplina no contexto escolar. A equipe gestora deve estar preparada para intervir de maneira equilibrada, articulando ações em conjunto com a comunidade escolar, visando resolver essa problemática de forma eficaz.

## **1 INDISCIPLINA ESCOLAR E O DESAFIO DE ESTABELEECER LIMITES**

A indisciplina se tornou um fenômeno mais frequente, extrapolando o âmbito educacional, tornando-se um dos grandes obstáculos pedagógicos atualmente (Souza, 2020). O significado da palavra indisciplina, segundo o

dicionário Aurélio (2005) refere-se à: “falta de disciplina; desobediência; rebelião” Dentro da literatura, encontramos inúmeros significados, dependendo do contexto ao qual se aplica, trata de problemas de comportamento, mau comportamento ou ainda, problemas de disciplina (Souza, Camargo, 2016). Dessa forma, observa-se que nem toda ação de desordem podem ser consideradas uma indisciplina, assim como nem toda desordem que comprometa a aprendizagem e os relacionamentos pode ser considerada adequada e característica da faixa etária. A indisciplina reflete o incumprimento das regras previamente estabelecidas pelo professor (Amado; Freire, 2002), podendo ser entendida como um “incidente na fluência da aula e na comunicação professor-aluno ou aluno-aluno” (Mendes, 1998, p. 10).

A intervenção precoce da família, escola e comunidade é crucial para estabelecer limites e regras que ajudem os estudantes a conviver em sociedade. No entanto, muitos adultos, temendo errar ou serem rejeitados pelos filhos, acreditam que “o tempo tudo resolverá” (Caria, 2014, p. 26) e, assim, não agem de forma adequada.

Ainda de acordo com a autora, em uma sociedade cada vez mais voltada para o consumo e o prazer imediato, muitos pais desconsideram a importância de definir regras e limites, pensando que isso “dá muito trabalho” e que o mais importante é a felicidade de seus filhos. Observa-se que quando essas diretrizes não são ensinadas, as crianças podem enfrentar dificuldades em suas interações sociais. Contudo, é fundamental reconhecer que uma das funções sociais da escola, assim como da sociedade, é apoiar o desenvolvimento integral da criança, incluindo a construção de valores, limites e regras essenciais para sua formação e convivência social.

Limites são fronteiras subjetivas que devem ser respeitadas em nossas diversas relações, tanto dentro quanto fora da sala de aula. No ambiente escolar, frequentemente observamos crianças que demonstram comportamentos considerados indisciplinados, o que se torna um desafio significativo para gestores e professores. Segundo Alma (2019), os limites devem ser estabelecidos, mas não impostos. Isso sugere que, embora alguns limites sejam inegociáveis devido à sua relação com a saúde e a segurança, é crucial fomentar

um diálogo aberto que permita explicar os motivos que fundamentam essas restrições.

Pinto (2013) reforça essa ideia ao afirmar que "ao estabelecer limites, não estamos sugerindo rigidez ou intransigência", mas sim a necessidade de incentivar os estudantes a compreenderem a importância das regras e perceberem que o verdadeiro valor do bem emerge quando ele é compartilhado por todos. Assim, ao ponderarmos sobre a indisciplina e a necessidade de limites, podemos criar um ambiente educacional que promova o respeito mútuo e o desenvolvimento integral dos alunos.

A questão da indisciplina tem feito parte de diversas pautas em reuniões escolares, rodas de conversas e debates de muitos professores e gestores. A temática indica que as manifestações de indisciplina no ensino, podem ser identificadas por atitudes como: desafios em sala de aula, provocações para com outros colegas, empurrões, perturbações e interrupção das atividades escolares, intolerância com os colegas ou mesmo com o educador (Souza, 2020).

De acordo com Araújo e Sperb (2009), o estabelecimento de limites é uma das questões mais inquietantes discutidas atualmente por profissionais da área da educação e do desenvolvimento infantil. A falta de limite e o excesso de indisciplina, que iniciam em casa e se estendem até os muros da escola, as ações de depredação do espaço físico, como vandalismo e pichações, assim como brigas, *cyberbullying* e bullying, que envolve ameaças, xingamentos, insultos, discriminações, intimidações e agressões físicas, verbais e psicológicas, refletem incivildades e indisciplinas que se manifestam de maneiras extremas. Muitas vezes, essas situações culminam em agressões, tanto físicas quanto verbais, sendo o bullying uma prática cada vez mais presente no ambiente escolar em todas as etapas do ensino (Barbieri *et al.*, 2021).

Nesse contexto, uma possibilidade para sanar essa dificuldade seria a instrução para os alunos e a construção de regras claras que ajudassem a estabelecer os limites. De acordo com Vala (2008), o envolvimento da família na educação dos filhos implica que a escola deve buscar um melhor entendimento dos pais, promovendo um trabalho conjunto que permita a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam um bom relacionamento entre todos os membros da

comunidade escolar. Tiba, em seu livro *Disciplina, limite na medida certa*, destaca que os:

[...] outros não se tornam indisciplinados da noite para o dia. Eles são fruto de um longo processo educativo, iniciado antes mesmo de sua vinda ao mundo. Ainda protegida pelo útero materno, a criança já está imersa na dinâmica do casal, simplesmente pelo fato de existir, e pode ser alvo de rejeição ou aceitação (Tiba, 1996, p. 25).

Portanto, o envolvimento da família no processo de aprendizagem, é de máxima importância. A família é o primeiro grupo social de contato do estudante, e é nesse grupo que se estabelecerá as primeiras relações, orientações que auxiliarão no processo de construção da identidade e também o desenvolvimento moral e ético do indivíduo. Ela tem papel e influencia nas posturas assumidas pelos seus filhos no ambiente escolar, visto que inúmeras posturas são reprodução do que vivenciam em seus contextos. Dessa forma estabelecer limites, não deve ser considerado como castigar e sim como possibilitar o crescimento crítico, e com oportunidades.

Refletindo-se, dessa maneira nota-se que a indisciplina se trata de um conceito plural, existe muitas interpretações que podem gerar consequências para a aprendizagem do aluno. Enquanto sociedade somos obrigados a nos adaptar com as regras, para que dessa maneira consigamos conviver nos espaços onde estamos inseridos. Nota-se que em espaços escolares não é diferente. Segundo Souza e Camargo (2016):

[...] no ambiente escolar as regras servem para manter a organização na sala de aula, que cada vez mais está sendo substituída pela indisciplina, tornando-se um dos grandes desafios para o cenário educacional. Lembrando que tal preocupação ultrapassa os muros da escola e atinge toda a sociedade. Sem as regras de normatização social (leis) torna-se muito difícil a convivência em sociedade (Souza; Camargo, 2016, p. 1).

Sendo assim, observa-se que a indisciplina se constitui em queixa e constante preocupação da docência contemporânea (Rosso; Camargo, 2011) e ocasiona intensos debates e discussões nos meios escolares. Notam-se em discursos de muitos professores o sentimento de insegurança diante da situação do fenômeno indisciplinar, de modo que os envolvidos no processo de ensino, nem sempre conseguem convergir nos diagnósticos, visto que há inúmeros

fatores, não conseguindo estabelecer estratégias de ação efetivas (Trevisol; Viecelli; Balestrin, 2011), tornando-se um dos grandes desafios para o cenário educacional.

## 2 A PRESENÇA DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Pesquisas referentes à temática “disciplina escolar”<sup>1</sup> tiveram um crescimento exponencial nas últimas décadas. Porém, mesmo com avanços nos estudos nesta direção, muitos professores, gestores e educadores sentem-se confusos e preocupados com essa questão, que vem se agravando cada vez mais no contexto escolar. De tal forma, a escola e a família não conseguem encontrar possíveis soluções para resolver o problema da indisciplina (Trevisol; Viecelli; Balestrin, 2011).

Nesse contexto a indisciplina, torna-se uma complexidade e para seu entendimento amplo, precisa-se considerar e integrar diferentes aspectos, superando a noção arcaica de indisciplina como algo restrito apenas a dimensão comportamental (Garcia, 1999). No que diz respeito ao ambiente escolar, Zechi apresenta que:

[...] a indisciplina no meio escolar representa um assunto complexo. Seu conceito, não é uniforme, nem universal. Ele se relaciona a um conjunto de valores que variam em diferentes contextos socioculturais ao longo da história” (Zechi, 2014, p. 28).

Dessa forma, observa-se que a indisciplina no ambiente escolar é um fenômeno complexo que, influenciado por valores socioculturais variados e em constante evolução, não apenas impacta o comportamento dos alunos, mas também afeta significativamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo uma abordagem colaborativa entre educadores, famílias e a comunidade para promover um ambiente mais respeitoso e produtivo.

De acordo com Silva e Santos (2023), definir indisciplina é uma tarefa complexa, pois nem toda situação registrada em sala de aula deve ser

---

<sup>1</sup> De acordo com (Chervell, 1990), a disciplina escolar fundamenta-se como sendo elementos informadores e organizadores do processo de ensino, se estabelecendo como conjunto de saberes, de competências, de posturas, de atitudes, valores, de códigos e de práticas que auxiliam na concretização do ensino e da aprendizagem.

classificada como um ato indisciplinar. Por isso, é fundamental que o professor saiba diferenciar essas situações de forma coerente, evitando julgamentos que possam prejudicar o desenvolvimento do aluno no processo educativo.

A indisciplina é um fenômeno polissêmico, com inúmeras interpretações que variam conforme diferentes contextos. Contudo, muitos profissionais ainda tendem a ver a indisciplina como uma característica inerente à personalidade do aluno, responsabilizando-o exclusivamente por seu comportamento (Souza, 2020). Essa visão limitada não leva em consideração que fatores como metodologias pedagógicas inflexíveis, falta de afetividade e processos interativos mal consolidados também podem contribuir para o aumento da indisciplina. Portanto, é essencial uma abordagem mais holística que considere todas as variáveis envolvidas.

Uma crítica comum aos cursos de formação inicial de professores é que muitos deles não abordam de maneira consolidada a temática da indisciplina. O trabalho muitas vezes é superficial, devido à grande quantidade de temas que precisam ser cobertos conforme o currículo. Isso resulta em profissionais que, ao ingressar na prática docente, não sabem como lidar com determinadas situações de indisciplina (Souza, 2020). Conseqüentemente, muitos acabam culpabilizando apenas os alunos ou suas famílias, sem considerar as particularidades de cada estudante. Essa abordagem se limita a repassar conteúdos, ignorando as questões de comportamento que ocorrem em sala de aula. Segundo Naitzel (2019), essa situação pode ser caracterizada como um momento em que o professor está "trabalhando de costas" para seus alunos.

Observa-se, ainda, que muitas práticas pedagógicas em sala de aula permanecem excessivamente tradicionais, o que não motiva os alunos e, com frequência, faz com que percam o interesse e deixem de se engajar nas atividades propostas. A maioria dos estudantes aprende melhor quando o conteúdo tem significado e relevância em seu cotidiano. Segundo Santos (2008, p. 33), "a aprendizagem só ocorre quando quatro condições básicas são atendidas: motivação, interesse, capacidade de compartilhar experiências e habilidade de interagir com diferentes contextos".

Nesse contexto, torna-se necessário que os professores busquem novas estratégias e desenvolvam diferentes habilidades que promovam dinâmicas em

suas ações, que tragam condições de aprendizagem, que considerem a bagagem histórico e cultural trazidas por seus alunos e a partir disso desenvolva os conhecimentos que deveram ser construídos juntamente com seus alunos. Isso de acordo com Mesquita (2003), promoverá nos estudantes a estimulação de suas capacidades, além de promover autoconfiança nos alunos.

Nesse sentido, Feliciano (2020) destaca que, no contexto da educação brasileira, a indisciplina é um problema cotidiano que não conta com soluções eficazes, representando um grande desafio para as instituições de ensino, especialmente para os professores que enfrentam essa realidade em sala de aula.

Sendo assim, a indisciplina é ressaltada como um problema recorrente na educação brasileira, que desafia tanto as instituições de ensino quanto os professores, que lidam com essa realidade diariamente. Essa perspectiva evidencia a necessidade de uma abordagem proativa e colaborativa por parte do docente, destacando que a indisciplina não deve ser vista apenas como um comportamento negativo dos alunos, mas como uma questão que requer reflexão e estratégias adequadas para sua gestão.

É fundamental que o professor compreenda seu papel como mediador do processo de aprendizagem e promotor do bem-estar no ambiente escolar, estabelecendo regras construídas em conjunto com os alunos. Ao conquistar a confiança dos estudantes e trabalhar colaborativamente na criação de um ambiente disciplinado, o educador pode organizar o espaço escolar de maneira a fomentar uma aprendizagem significativa, onde a disciplina desejada se torna uma construção conjunta, com todos se sentindo responsáveis pelo ambiente e pelo processo educativo. Pereira e Blum destacam:

Na sala de aula a indisciplina tem se tornado um dos principais obstáculos para a realização do trabalho pedagógico, pelo menos é o que relata a maioria dos professores. Para que se tenha uma ideia da dimensão que esse fenômeno vem tomando no espaço escolar, basta observar as pautas das reuniões de pais, os encontros pedagógicos e as conversas em corredores e salas de professores. O que mais se ouvirá, sem sombra de dúvida, serão queixas dos comportamentos indisciplinados dos alunos (Pereira; Blum, 2019, p. 740).

Nesse contexto, revela-se que a indisciplina se tornou um dos principais obstáculos para a realização do trabalho pedagógico. Essa realidade é

evidenciada nas pautas de reuniões de pais, encontros pedagógicos e conversas informais entre educadores, onde as queixas sobre comportamentos indisciplinados são predominantes. Essa situação não apenas compromete o processo de ensino-aprendizagem, mas também afeta o clima escolar, tornando-se um tema recorrente nas discussões sobre a melhoria da qualidade educativa.

A crescente preocupação com a indisciplina destaca a urgência de se repensar as abordagens pedagógicas e as práticas de gestão em sala de aula, enfatizando a importância da formação contínua dos professores para que possam lidar com essa questão de forma eficaz. Fica evidente, que a indisciplina é um fenômeno complexo que requer uma reflexão profunda sobre as práticas educacionais, e a busca por soluções integradas que envolvam a colaboração entre educadores, alunos e famílias é essencial para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

### **3 A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO FENÔMENO INDISCIPLINA**

A gestão é definida como a atividade que mobiliza os meios e procedimentos necessários para alcançar os objetivos de uma organização, abrangendo principalmente aspectos gerenciais e técnico-administrativos (Libâneo, 2018). O processo de gestão escolar, não é algo fácil de ocorrer, necessita da participação assertiva de todos os envolvidos no processo. A equipe muitas vezes composta pela (direção, pedagogas, secretárias, orientadoras e supervisoras pedagógicas), devem estar na linha de frente no ato de educar. Nesse contexto, é fundamental que o gestor reconheça a importância da troca de experiências e conhecimentos no processo educativo, uma vez que a forma de pensar e agir do dirigente é determinante para o sucesso da gestão escolar (Cardoso *et al.*, 2017).

Com base em Aragão (2023), o principal papel do gestor escolar envolve um engajamento ativo nas ações da escola, que vão desde a formação dos professores até a sensibilização e o envolvimento da comunidade nas atividades pedagógicas, todas voltadas para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Essa não é uma tarefa fácil, mas a capacidade de liderança e organização do gestor é crucial para enfrentar esses desafios com

sucesso. Trata-se de uma responsabilidade coletiva que requer a colaboração de toda a comunidade escolar.

Oliveira e Vasques-Menezes (2018) destacam que o princípio da gestão democrática envolve a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar, assegurando uma educação de qualidade para todos os alunos. Nesse sentido, além de promover o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, o gestor deve facilitar a interação entre os pares, conhecendo seus alunos, os profissionais e o ambiente escolar em que estão inseridos, garantindo uma gestão inclusiva e colaborativa que potencializa o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Nesse contexto, a incorporação da gestão democrática é fundamental para a organização e a superação de problemas nos espaços escolares, garantindo um ambiente mais harmonioso e produtivo.

[...] é mais do que tomar decisões. Implica identificar problemas, acompanhar ações, controlar e fiscalizar, avaliar resultados. Se trata de democratizar a gestão (da escola) pública, e isso pressupõe a ampliação da participação das pessoas nessa gestão, isso significa que a participação não pode se resumir aos processos de tomada de decisões. Nesse sentido, a participação democrática pressupõe uma ação reguladora, fiscalizadora, avaliadora, além de decisória sobre os rumos da vida política e social das instituições (escolares) e da sociedade. (Lima, 2000 *apud* Souza, 2009, p. 135).

Sendo assim, torna-se necessário entender que a equipe gestora deve ser organizada e participativa, deve estar sempre preparada a escutar os envolvidos no processo de ensino, deve mediar de maneira assertiva, ouvir a todos os lados e conhecer. Precisa estar em alerta, devendo motivar seus membros e sendo um elo interativo entre todos os envolvidos, sem culpabilizar ninguém, porém procurando soluções, direcionamentos e estratégias diferenciadas para solucionar ou minimizar alguma dificuldade encontrada no caminho.

No que se refere ao fenômeno da indisciplina e todos os efeitos causados por ele, torna-se importante o gestor entender sua posição nesse debate e estar envolvido com sua equipe, trazendo diferentes soluções que auxiliem na minimização da questão, agindo com sensibilidade e buscando ouvir a todos, visto que não é uma questão que se restringe apenas a um grupo, mas a um contexto social.

Torna-se necessário que a equipe diretiva aprimore suas habilidades de escuta ativa em relação aos pares, pois, muitas vezes, os alunos são rotulados como indisciplinados simplesmente por exibirem comportamentos típicos da infância. Nesse sentido, é crucial reconhecer que pode haver professores que não tratam os alunos com o devido respeito, utilizam metodologias obsoletas e mantêm uma falta de diálogo entre a escola e a família. Essas questões precisam ser cuidadosamente consideradas pela equipe de gestão, uma vez que influenciam diretamente no ambiente escolar e no processo educativo como um todo. Partindo dessa posição que o processo de gestão não é algo simples Atta (2000), traz que:

Para dirigir uma escola, é preciso ter competência técnica, isto é, saber organizar seu trabalho e o da escola, ter domínio dos conteúdos escolares, desenvolver boas relações humanas e ter espírito de justiça para coordenar, com tranquilidade, professores, alunos e funcionários (Atta, 2000, p. 31).

Com isso, compreende-se que a equipe gestora, tem a tarefa de tratar a indisciplina reproduzida de uma maneira crítica e reflexiva. De acordo com Naitzel (2019), fundamentando-se em Vasconcellos (1994), a equipe gestora deve manter uma visão abrangente da disciplina, reconhecendo que sua construção é uma responsabilidade coletiva, e não deve ser atribuída a uma única pessoa. É essencial apoiar e orientar os professores para que sejam protagonistas na ação educativa, incluindo a disciplina, e valorizar o conhecimento que eles desenvolveram a partir de suas experiências.

Além disso, é importante incentivar as iniciativas de mudança dos educadores, proporcionando tempo para implementar e avaliar suas práticas, evitando um rigor excessivo que possa gerar medo do erro. A equipe deve se comprometer a ouvir atentamente as queixas dos professores, sem interrompê-los, e apoiá-los diante da comunidade escolar, enfrentando as pressões indevidas dos pais. Isso não significa conivência ou encobrimento de erros, mas sim um compromisso profissional de tratar as questões de forma adequada e no momento certo.

Com base em Siqueira (2017), a interação entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento educacional e comportamental das crianças. Ressalta ainda, que o aprendizado não se limita ao ambiente escolar,

reconhecendo a importância da sociedade nesse processo. Além disso, enfatiza a responsabilidade dos pais em manter um contato regular com os professores, a fim de colaborar de maneira eficaz tanto na aprendizagem quanto nas atitudes e comportamentos promovidos pela escola. Essa parceria é essencial para enfrentar a indisciplina, permitindo compreender suas causas e efeitos, e deve ser realizada de forma assertiva, buscando sempre orientações que melhorem as práticas educativas.

Dessa forma, entende-se que quando ocorre uma gestão participativa onde a equipe gestora considera a opinião dos envolvidos no processo, cria no decorrer desse ciclo uma aprendizagem significativa, os ideais e as propostas se entrelaçam e é possível solucionar questões que não estavam bem consolidadas como o caso do fenômeno da indisciplina.

A gestão escolar tem um papel crucial no enfrentamento do fenômeno da indisciplina, sendo responsável por criar um ambiente que favoreça a aprendizagem e o respeito mútuo. Para lidar com essa questão, é essencial que o gestor escolar adote uma postura proativa, estabelecendo regras claras, justas e compreensíveis para todos, ao mesmo tempo que promove um diálogo aberto entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. A indisciplina também deve ser vista, pensada e combatida pela equipe como um “fenômeno interativo que ocorre em espaços escolares” como destaca (Amado, 2001, p. 17).

A criação de espaços para discussões sobre convivência, respeito e cidadania é fundamental na prevenção da indisciplina, pois fortalece os vínculos entre os estudantes e o ambiente escolar. Além disso, ações pedagógicas, como a implementação de projetos de mediação de conflitos, são essenciais para estabelecer uma cultura escolar baseada no respeito e na colaboração.

Conforme apontado por Brasil (2014), mesmo quando os conflitos tomam rumos indesejáveis, eles podem trazer aspectos positivos e representar oportunidades valiosas para aprendizagem e crescimento, tanto individual quanto coletivo. Quando bem compreendidos e gerenciados, esses conflitos não apenas melhoram a qualidade dos relacionamentos pessoais e sociais, mas também contribuem para o fortalecimento dos laços sociais dentro da comunidade escolar.

Por fim, um ponto essencial para a gestão escolar diante da indisciplina é a capacitação contínua dos docentes e da equipe pedagógica. Profissionais bem preparados estão mais aptos a lidar com comportamentos desafiadores e a implementar estratégias que minimizem as situações de conflito em sala de aula. O suporte ao professor, por meio de formações e orientações sobre práticas de disciplina positiva, contribui diretamente para a melhoria do clima escolar. Segundo Oliveira *et al.* (2020), a formação de docentes e coordenadores pedagógicos é fundamental, pois não apenas ameniza possíveis conflitos, mas também os auxilia na adoção das melhores medidas a serem tomadas, contemplando assim as necessidades educacionais.

De acordo com Silva (2014), o papel do gestor escolar vai além da simples administração do processo de ensino-aprendizagem; ele atua como um fio condutor em todo o processo educacional e disciplinar, sendo responsável pela socialização de todos os envolvidos e pelo bom funcionamento da instituição. Assim, uma gestão comprometida com a disciplina não se limita ao estabelecimento de normas, mas também se preocupa com as relações interpessoais, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo. Essa abordagem integral permite que o gestor desempenhe um papel ativo na construção de um clima escolar positivo, onde todos se sintam valorizados e engajados, contribuindo para a efetividade do processo educativo.

Além disso, a gestão deve atuar de maneira articulada com a família, entendendo que o combate à indisciplina exige uma parceria ativa entre a escola e o contexto familiar, o que pode ser alcançado por meio de ações que incentivem a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada teve como objetivo explorar as percepções da equipe gestora sobre a temática da (in)disciplina. A coleta de dados concentrou-se em compreender as visões dos profissionais que atuam na educação ao enfrentarem comportamentos considerados indisciplinados. Para isso, elaborou-se um questionário online contendo nove questões, aplicado em outubro de 2023, a um grupo de seis profissionais em serviço: duas diretoras, três pedagogas e uma orientadora pedagógica, todos de uma escola no estado do Paraná.

As participantes têm idade média entre 25 e 40 anos. Em termos de formação, seis possuem Licenciatura em Pedagogia, três são especialistas em Educação Especial e Inclusão, uma é especialista em Gestão Escolar e duas possuem Mestrado em Educação. A maioria das profissionais atua na área há mais de 10 anos, sendo que uma delas já trabalha na escola analisada há 18 anos; algumas também têm experiência no Ensino Fundamental Anos Iniciais em escolas públicas. Durante a coleta de dados, utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para explicar os objetivos do estudo e obter a permissão das participantes.

A presente investigação é de natureza qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994). Os dados foram coletados por meio do questionário, organizado e analisado com base na Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011). Segundo a autora, a Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, uma descrição dos conteúdos das mensagens, além de indicadores relevantes (Bardin, 2011, p. 42). As fases da Análise de Conteúdo são organizadas em três etapas cronológicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, e inferência e interpretação. A realização dessas etapas permitiu identificar duas categorias, que serão descritas na próxima seção.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As categorias identificadas reúnem as concepções da equipe gestora que participam da presente pesquisa sobre a indisciplina no contexto escolar. A primeira delas reúne os significantes relacionados à "Indisciplina como descumprimento de regras". A segunda categoria está relacionada à "Indisciplina como influência da familiar e social".

### ***5.1 CATEGORIA I - INDISCIPLINA COMO DESCUMPRIMENTO DE REGRAS***

Iniciamos nossas análises pela Categoria I - "Indisciplina como descumprimento de regras", que reúne os relatos das profissionais que percebem a indisciplina como uma violação das normas pré-estabelecidas em

determinado contexto. Elas também ressaltam que as crianças, podem adotar comportamentos indisciplinados, os quais surgem frequentemente da ausência de limites. Essa falta de estrutura pode acarretar problemas no convívio social, como evidenciam os discursos a seguir:

**Profissional 1** - Concordo que pode ser considerado como indisciplina todo comportamento que demonstre falta de limites e regras e que dessa forma esteja comprometendo o seu convívio com os demais indivíduos em sociedade.

**Profissional 2** - Concordo, pois, toda criança precisa de limites e regras bem estabelecidas para se desenvolver em todos os aspectos e aprender a conviver em sociedade.

De acordo com Parrat-Dayán, destaca-se que:

Para analisar os problemas de indisciplina é interessante analisar o discurso dos educadores sobre o tema. Assim, uma representação hoje comum entre os professores é a que supõe, no contexto social atual, a manifestação de uma perda de valores que se reflete na conduta dos alunos, associada a mudanças negativas nos processos de socialização das famílias (Parrat-Dayán, 2011, p. 78)

Com base nas ideias de Parrat-Dyán (2011), as falas expressas pelas profissionais analisadas são bastante comuns no cotidiano escolar. Muitas dessas profissionais acreditam que um contexto familiar que favorece atitudes permissivas, sem que haja uma construção e discussão prévias com as crianças, pode gerar problemas. Na maioria das vezes, isso ocorre por medo de frustrar os sentimentos dos filhos, levando os pais a se tornarem coniventes com comportamentos inadequados. Essa postura pode impactar o ambiente escolar e refletir na maneira como esses alunos se comportam, dificultando tanto o aprendizado quanto a convivência social.

Nos discursos, algumas profissionais também destacaram a importância da escola em ensinar limites aos alunos, visando promover uma convivência harmoniosa em grupo. Essa questão é evidenciada na seguinte fala:

**Profissional 3** - É no âmbito escolar que a criança muitas vezes vai ter limites estabelecidos aprendendo a conviver harmoniosamente em grupo.

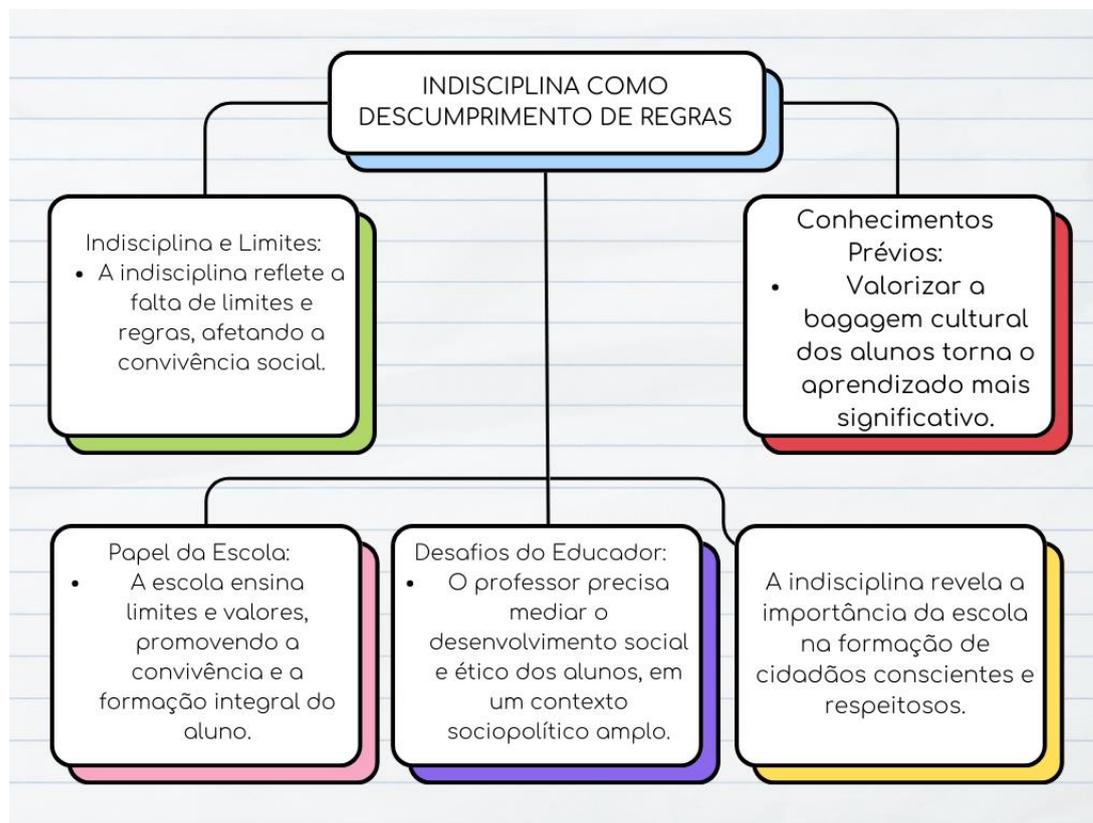
É perceptível que o ambiente escolar desempenha um papel significativo no relacionamento e no estabelecimento de relações entre docentes e discentes.

Esse espaço pode favorecer a compreensão das normas escolares, possibilitando que os momentos vividos no âmbito escolar sejam tranquilos. As relações estabelecidas nesse contexto ampliam a visão de mundo de todos os envolvidos no processo pedagógico. Silva (2011) enfatiza a importância de educar crianças e jovens sem medo de estabelecer limites e regras, pois essas normas são fundamentais para guiar os indivíduos na vida. Ele ressalta que o verdadeiro desafio dos educadores é ensinar com limites e valores, promovendo a compreensão de conceitos como perdão, tolerância, solidariedade, caridade e amor.

A escola, além de possibilitar a construção do conhecimento científico, desempenha um papel crucial na formação da identidade dos alunos e na construção de valores. Ela contribui para o desenvolvimento e a compreensão de regras e limites, sendo, muitas vezes, um dos poucos espaços onde os alunos têm acesso a esses ensinamentos (Souza, 2020). Outro aspecto importante a ser considerado é a valorização dos conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo, ao saber ouvi-los, a escola aprende com eles e utiliza sua bagagem histórico-cultural na prática, tornando a aprendizagem mais significativa e possibilitando o desenvolvimento integral do aluno.

Com base nos discursos dos profissionais participantes da pesquisa, fica evidente que a educação de valores e limites deve ser uma prioridade nas instituições de ensino, pois é nelas que as crianças aprendem a conviver em grupo e a reconhecer a importância das normas sociais. Nesse contexto apresenta-se a figura 1, que examina essa relação entre indisciplina e limites, ressaltando o papel crucial da escola na formação integral dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores nesse processo.

**Figura 1:** Desafios Educacionais - indisciplina e a importância dos limites



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024)

A partir do discurso dos participantes podemos observar que a indisciplina nas escolas, revela uma questão complexa que vai além do simples descumprimento de regras. A relação intrínseca entre indisciplina e a falta de limites, tanto em casa quanto no ambiente escolar, destaca a necessidade urgente de uma abordagem mais integrada na educação. Os educadores desempenham um papel vital não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na formação de valores e limites que moldam o caráter dos alunos. Ao promover um ambiente que valoriza a convivência respeitosa e o entendimento mútuo, a escola se torna um espaço essencial para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Além disso, reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos é fundamental para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. A partir dessa valorização, é possível construir uma educação que respeite a diversidade cultural e as experiências individuais, promovendo um aprendizado mais contextualizado. Assim, ao enfrentar os desafios da indisciplina com uma

perspectiva abrangente e comprometida, a escola não apenas educa cidadãos conscientes, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

## **5.2 CATEGORIA II - INDISCIPLINA COMO INFLUÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL**

O presente estudo buscou explorar o saber popular do benzedeiro na Ilha de Santana sob uma perspectiva decolonial, destacando a importância de valorizar os conhecimentos muitas vezes marginalizados na região amazônica. A figura de Pedro Cardoso, conhecido como "Seu Roque", emerge como central para a saúde e o bem-estar da comunidade, oferecendo uma visão singular da infância que transcende concepções superficiais. Suas práticas de benzimento não se limitam à cura física; elas fortalecem laços culturais, proporcionando suporte emocional e espiritual, refletindo a rica diversidade da cultura amazônica.

A segunda categoria reúne significantes relacionados à "Indisciplina como influência da família e do meio". Os relatos a seguir destacam que existem diversos fatores, tanto visíveis quanto ocultos, que podem contribuir para a definição da indisciplina e servir como motivadores desse comportamento. A partir das análises, identificaram-se alguns desses fatores, como: a) o reflexo do meio em que a criança está inserida; b) a superproteção excessiva dos pais ou, em contrapartida, a permissividade de pais que aceitam todos os atos dos filhos sem estabelecer limites; c) problemas emocionais ou desinteresse por parte da criança. Exemplos dessas situações são evidenciados nas falas a seguir:

**Profissional 4** - Concordo que comportamentos considerados como indisciplinados são reflexos do meio em que a criança está inserida, pois pais superprotetores podem o desenvolvimento de seus filhos em alguns aspectos, assim como pais super liberais passam a aceitar tudo não colocando limites nos atos dos filhos.

**Profissional 5** - Concordo que é possível sim considerar uma criança como indisciplinada, Já partir dos dois anos de idade, porém há vários fatores que podem contribuir para que ela seja indisciplinada, mas não necessariamente que mantenha esse comportamento constantemente.

**Profissional 6** - Considero o comportamento de algumas crianças como indisciplinados, pois muitas vezes elas desafiam os adultos, mesmo sabendo que estão agindo errado, demonstrando dessa

forma que vivem em um ambiente familiar sem limites e sem regras impostas.

Percebe-se que de acordo com as falas, o fenômeno está relacionado a uma série de variáveis e essas podem acompanhar os diferentes espaços aonde se insere os alunos. No entanto, verifica-se que a indisciplina está associada a quebra do contrato social e a violação comportamental. Sendo assim, verifica-se que:

as causas da indisciplina são múltiplas, e, muitas vezes, elas estão mais nos contextos que a produzem do que no indivíduo. Mas, como a indisciplina gera indisciplina, da mesma maneira que a violência gera violência, a indisciplina na escola pode expressar, na realidade, alguma coisa para além do desejo de perturbar ou de ser indisciplinado. Às vezes, ela representa a dificuldade do aluno para ser reconhecido; outras é a expressão dos maus tratos que recebe ou dos problemas familiares (Parrat-Dayán. 2011, p. 9).

Nesse contexto, é necessário observar esses alunos, pois muitos necessitam de auxílio e as vezes essas posturas são reflexos de questões mais complexas, e em determinados momentos não são vista e nem identificadas exteriormente. Dessa forma, olhares da família e da comunidade escolar devem estar aguçados, afim de enxergar sinais, que podem ser pedidos de ajuda, que em muitos momentos são entendidos e tratados de maneira errada apenas como indisciplina. Sampaio destaca que:

a escola só compreenderá o conceito de indisciplina se tiver bem claro o que é a disciplina escolar, ou seja, quais são os "comportamentos que consideramos aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico e social, para aquelas pessoas, naquele contexto". O autor lembra que é necessário compreender que os alunos de hoje não são os mesmos de uma década atrás, possuem valores, crenças e saberes diferentes, e por isso, deve ser considerado como "cidadão produtor cultural, capaz de aprender, conosco, mas também de nos ensinar" (Sampaio, 1997, p. 2).

Sendo assim, é perceptível que antes de rotular o aluno como indisciplinado é necessário considerar todos os contextos ao qual se inserem e esses são muitos. Não se deve julgar a criança por agir como criança, pois em vários momentos o ambiente escolar exige determinadas posturas que não são coerentes a faixa etária dos educandos, a inúmeras atitudes vistas como indisciplinadas, mas que na fase de desenvolvimento dos alunos são

extremamente essenciais e que contribuirão para a construção da sua identidade. Assim, torna-se necessário um correto entendimento do que realmente é indisciplina.

Observou-se ainda, que um dos participantes do estudo mencionou uma visão interessante sobre a indisciplina, interpretando-a como um “pedido de atenção para algo que não está funcionando bem” (Profissional 3). Essa visão abre caminho para diversas possibilidades, desde a falta de compreensão em relação aos conteúdos até conflitos pessoais, familiares ou outras questões que afetam o desempenho escolar do aluno (Souza, 2020).

Com base na análise apresentada, é possível concluir que a indisciplina é um fenômeno multifacetado, influenciado diretamente pelo meio familiar e social. A falta de limites, seja pela superproteção ou pela permissividade excessiva dos pais, e questões emocionais não resolvidas, são fatores determinantes para o desenvolvimento de comportamentos considerados indisciplinados. Além disso, a indisciplina não deve ser vista de forma isolada, pois reflete muitas vezes o ambiente em que a criança está inserida, podendo ser um pedido de ajuda ou expressão de dificuldades pessoais e familiares.

Torna-se crucial visualizar a indisciplina não como um simples problema comportamental, mas como um pedido de ajuda e atenção feito pelo aluno (Souza, 2020). É preciso oferecer suporte e direcionamento para compreender as razões por trás do comportamento, buscando soluções mais eficazes para o problema. Para ressaltar, Garcia (1999) traz uma contribuição mostrando que a indisciplina deve ser considerada sob a perspectiva dos processos de socialização e das relações que os alunos estabelecem na escola, tanto com seus colegas quanto com os profissionais da educação. Essa análise inclui o contexto do ambiente escolar e suas atividades pedagógicas. Além disso, é fundamental compreender a indisciplina à luz dos aspectos cognitivos dos estudantes. Nesse sentido, indisciplina é definida como a incongruência entre os critérios e expectativas estabelecidos pela escola, que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar, e o comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Nesse contexto, tanto a escola quanto a família devem adotar uma postura de observação atenta, reconhecendo que comportamentos

indisciplinados podem fazer parte do processo natural de desenvolvimento infantil. Uma compreensão adequada da disciplina no ambiente escolar é essencial para promover um espaço de aprendizagem mais saudável e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e possam desenvolver seu potencial plenamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou compreender a questão da indisciplina no contexto escolar, por meio da análise das percepções da equipe de gestão educacional. A indisciplina permanece como um dos principais obstáculos para a convivência e interação dos alunos no ambiente escolar, muitas vezes interferindo diretamente no processo de aprendizagem.

A partir das reflexões trazidas pela equipe, observou-se que um estudante que vive em um ambiente familiar onde faltam limites e regras bem estabelecidas tende a refletir esse comportamento na escola, adotando atitudes de rebeldia, desrespeito aos colegas, professores e demais integrantes da instituição. Isso se manifesta na desobediência às normas e combinados, impactando negativamente a rotina e o andamento das atividades.

Um ponto relevante que emergiu da pesquisa foi o relato das profissionais da educação a respeito das famílias. Segundo elas, muitos pais estão negligenciando seu papel na educação e nos cuidados com os filhos, delegando essa responsabilidade à escola desde cedo.

Analisar a presença da indisciplina no ambiente escolar abre novas possibilidades de estudo e reflexão, além de contribuir para uma melhor conceituação e identificação adequada desse fenômeno. Cabe à equipe gestora realizar intervenções que articulem teoria e prática, envolvendo toda a comunidade escolar. Esse processo deve proporcionar momentos de reflexão que resultem em ações assertivas, trazendo estratégias diferenciadas para minimizar a indisciplina, um problema frequente no cenário educacional.

A partir deste estudo, percebe-se que a indisciplina pode estar relacionada à ausência de limites e regras claras, bem como à influência familiar e do contexto social. Essa compreensão, obtida por um grupo atuante no ambiente escolar, destaca a necessidade de repensar e discutir o conceito de indisciplina

em diversos âmbitos, buscando soluções que possam minimizar seus impactos nos contextos escolares e sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMAS, L. F. das. **As regras e os limites na sala de aula: algumas propostas didáticas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) – Departamento de Educação, Coimbra, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/29046>. Acesso em: 15 out. 2024.

AMADO, J.S. **Interação Pedagógica e Indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001a.

AMADO, J. S.; FREIRE, I. P. **Indisciplina e violência na escola**: compreender para prevenir. Porto: Asa, 2002.

ARAGÃO, M. da P. A. **O gestor escolar e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais das escolas da rede municipal de Sobral**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Lisboa, 2023.

ARAÚJO, G. B. DE; SPERB, T. M.. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 185-194, jan. 2009.

ATTA, D. O acompanhamento pedagógico do trabalho escolar. **Revista de Educação/CEAP**. Salvador: Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica. ano 8, n. 31, 2000.

BARBIERI, B. da C; SANTOS, N. E. dos; AVELINO, W. F. Violência escolar: uma percepção social. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Diálogos e mediação de conflitos nas escolas: guia prático para educadores**. 2014. Disponível em: <[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos\\_e\\_Media%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Conflitos\\_nas\\_Escolas\\_Guia\\_Pr%C3%A1tico\\_para\\_Educadores.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2024.

BENETTE, T. S.; COSTA, L. P. Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões. **O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**: produção didático-pedagógica, Secretaria de Estado da Educação / Superintendência da Educação Programa de Desenvolvimento Educacional PDE, v. 2, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CARDOSO, R. C. et al. A gestão escolar no contexto atual. In: Iv Congresso Nacional de Educação, 2017. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA2\\_ID7223\\_11092017163358.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID7223_11092017163358.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

CARIA, E. DA C. R. **Ações de formação contínua para professores de educação especial: uma análise da sua implementação e eficácia**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco, 2016.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

DUARTE, K. M. Os impactos da indisciplina na aprendizagem. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, 2020.

FELICIANO, M. M. de M. A indisciplina escolar na educação infantil: desafios e possibilidades na sala de aula. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**, 2020.

FERREIRA, A. B de H. **Dicionário Aurélio Junior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, 1999.

KRINGE, M. K. **Reflexões teóricas a respeito da indisciplina escolar**. Pelotas-RS: UFPel, 2020.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LIMA, L. **Organização Escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.

MENDES, F. Fatores associados a comportamentos de (in)disciplina na sala de aula. **Millenium**, Vizeu, v. 27, n. 3, p. 10-25, 1998.

MESQUITA, M. F. N. **Valores humanos na educação**: uma nova prática na sala de aula. São Paulo. Editora Gentil. 2003.

NAITZEL, M.C. A indisciplina e a atuação do gestor escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 10, p. 113-129. Out. 2019.

Σ SIGMA, Macapá, v. 5, n. 6, p. 119-144, jul. - dez. 2024.

OLIVEIRA, I. C.; VASQUES-MENEZES, I. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, p. 876-900, 2018.

OLIVEIRA, M. MGT, et al. Coordenação pedagógica frente à indisciplina na educação de jovens e adultos–EJA. **Revista Espacios**, 2020, v. 41, n. 18, 2020.

PARRAT-DAYAN, S. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – Como enfrentar a indisciplina na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, A. I. B; BLUM, V. L. Poder, resistência e indisciplina escolar: a perspectiva docente sobre os comportamentos transgressores dos alunos. **Revista de Educação Pública**, v. 23, n. 54, p. 739-757, set./dez. 2019.

PINTO, M. T. **A importância do ambiente escolar na promoção do sucesso educativo: uma abordagem teórica e prática**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa, 2013.

ROSSO, A. J.; CAMARGO, B. V. As Representações Sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 269-289, jul./dez. 2011.

SAMPAIO, D. Indisciplina: um signo geracional?. **Cadernos de organização e gestão curricular**. Ed. Instituto de inovação educacional, 1997.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, A. L. N. da; SANTOS, M. P. M. dos. A Indisciplina no Contexto Escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1960–1970, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10818. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10818>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, L. **Filhos e alunos sem limites**: um desafio para pais e professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA, L. G. **A indisciplina e o papel da família, escola e do gestor escolar**. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/47205/R%20-%20E%20-%20LEILA%20GISELA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2024.

SIQUEIRA, M. de S. C. **Indisciplina escolar**: contribuições da família e da gestão escolar. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2017.

SOUZA, A.V. P. **Discutindo indisciplina a partir da disciplina**: uma análise das concepções de licenciandos dos Cursos de Matemática e Biologia. 2020.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

SOUZA, A. V. P.; CAMARGO, J. A. **Indisciplina e o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Matemática.** Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/autores-A.html>. Acesso em: 18 jun. de 2024.

SOUZA, Â. R. de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 123-140. dez. 2009.

TIBA, I. **Disciplina:** o limite na medida certa. São Paulo: Gente, p. 99, 1996.

TREVISOL, M.T. C; VIECELLI, D; BALESTRIN, C. A (in)disciplina na instituição educativa: cartografando o fenômeno. In: TOGNETTA, L. R. P; VINHA, T. P.(Orgs). **Conflitos na instituição educativa:** perigo ou oportunidade? Contribuições da Psicologia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 89-134 (Coleção Educação e Psicologia em debate).

VALA, C. L. dos. S. **Indisciplina:** um diálogo entre professores e pais. Londrina, 2008. Disponível em: [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_cleuz\\_a\\_luiza\\_santos.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cleuz_a_luiza_santos.pdf). Acesso em: 25 mai. 2024.

VASCONCELOS, C. S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola.** Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/indi.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ZECHI, J. A. M. **Educação em valores: solução para a violência e indisciplina na escola?**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente - São Paulo, 2014.

## Sobre o autor

### **Arnold Vinicius Prado Souza**

Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia e em Ciências com Especialidade em Matemática Educativa pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em cotutela com a Universidad Autónoma de Guerrero - UTFPR-PG/UAGro (México) Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Contato: [arnoldvinicius@alunos.utfpr.edu.br](mailto:arnoldvinicius@alunos.utfpr.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5754-500X>

**Artigo recebido em:** 15 de outubro de 2024.

**Artigo aceito em:** 16 de dezembro de 2024.